

	Curso: <b>ENSINO MÉDIO INTEGRADO</b>		Data: 12/2023
	<b>TRABALHO DE RECUPERAÇÃO FINAL</b>		Série: 1ª
Disciplina: Língua Portuguesa		Professora Brígida Rovená	
Coordenação: Betania S. C. Domingues	Visto:	Valor: 20,0	Nota:
Aluno(a):			Nº:

### ORIENTAÇÕES

- As questões devem apresentar todo o desenvolvimento do processo de resolução.
- Leia com atenção o enunciado de cada questão.
- **Trabalho escrito a lápis, NÃO TERÁ REVISÃO DE CORREÇÃO, passe TODAS as respostas à caneta.**
- **Para CORREÇÃO é necessária a leitura, escreva com LETRA LEGÍVEL.**
- Não será permitido rasura.

**O Caráter  
em 1º lugar**  
**RETIDÃO**

## CONTEÚDO A SER COBRADO NA PROVA

### Gramática

- Norma culta e norma padrão
- Termos sintáticos
- Processo de formação de palavras
- Sintaxe dos pronomes
- Verbo
- Pontuação

### Literatura

- Classicismo
- Barroco
- Arcadismo
- Romantismo

### BOM TRABALHO! QUE DEUS TE ABENÇOE! QUESTÕES.

1-)

Explico ao senhor: o diabo vige dentro do homem, os crespos do homem – ou é o homem arruinado, ou o homem dos avessos. Solto, por si, cidadão, é que não tem diabo nenhum. Nenhum! – é o que digo. O senhor aprova? Me declare tudo, franco – é alta mercê que me faz: e pedir posso, encarecido. Este caso – por estúrdio que me vejam – é de minha certa importância. Tomara não fosse... Mas, não diga que o senhor, assisado e instruído, que acredita na pessoa dele?! Não? Lhe agradeço! Sua alta opinião compõe minha valia. Já sabia, esperava por ela – já o campo! Ah, a gente, na velhice, carece de ter uma aragem de descanso. Lhe agradeço. Tem diabo nenhum. Nem espírito. Nunca vi. Alguém devia de ver, então era eu mesmo, este vosso servidor. Fosse lhe contar... Bem, o diabo regula seu estado preto, nas criaturas, nas mulheres, nos homens. Até: nas crianças – eu digo. Pois não é o ditado: “menino – trem do diabo”? E nos usos, nas plantas, nas águas, na terra, no vento... Estrumes... O diabo na rua, no meio do redemunho...

(Guimarães Rosa. Grande Sertão: Veredas.)

O texto de Guimarães Rosa mostra uma forma peculiar de escrita, denunciada pelos recursos linguísticos empregados pelo escritor. Dentre as características do texto, está

- a) o emprego da linguagem culta, na voz do narrador, e o da linguagem regional, na voz da personagem.
- b) a recriação da fala regional no vocabulário, na sintaxe e na melodia da frase.
- c) o emprego da linguagem regional predominantemente no campo do vocabulário.
- d) a apresentação da língua do sertão fiel à fala do sertanejo.
- e) o uso da linguagem culta, sem regionalismos, mas com novas construções sintáticas e rítmicas.

2-)

Uma língua, múltiplos falares

Desde suas origens, o Brasil tem uma língua dividida em falares diversos. Mesmo antes da chegada dos portugueses, o território brasileiro já era multilíngue. Havia cerca de 1,2 mil línguas faladas pelos povos indígenas. O português trazido pelo colonizador tampouco era uma língua homogênea, havia variações dependendo da região de Portugal de onde ele vinha. Há de se considerar também que a chegada de falantes de português acontece em diferentes etapas, em momentos históricos específicos. Na cidade de São Paulo, por exemplo, temos primeiramente o encontro linguístico de portugueses com índios e, além dos negros da África, vieram italianos, japoneses, alemães, árabes, todos com suas línguas. “Todo este

processo vai produzindo diversidades linguísticas que caracterizam falares diferentes”, afirma um linguista da Unicamp. Daí que na mesma São Paulo pode-se encontrar modos de falar distintos como o de Adoniran Barbosa, que eternizou em suas composições o sotaque típico de um filho de imigrantes italianos, ou o chamado erre retroflexo, aquele erre dobrado que, junto com a letra i, resulta naquele jeito de falar “cairne” e “poirta” característico do interior de São Paulo.

MARIUZZO, P. Disponível em: [www.labjor.unicamp.br](http://www.labjor.unicamp.br). Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

A partir desse breve histórico da língua portuguesa no Brasil, um dos elementos de identidade nacional, entende-se que a diversidade linguística é resultado da

- a-) imposição da língua do colonizador sobre as línguas indígenas.
- b-) interação entre os falantes de línguas e culturas diferentes.
- c-) sobreposição das línguas europeias sobre as africanas e indígenas.
- d-) heterogeneidade da língua trazida pelo colonizador.
- e-) preservação dos sotaques característicos dos imigrantes.

3-) Observe os dois enunciados que seguem:

I – Os prisioneiros, que tiveram bom comportamento durante o ano, poderão passar o Natal com a família.

II – Os prisioneiros que tiveram bom comportamento durante o ano poderão passar o Natal com a família.

Sobre eles é correto afirmar:

- a) ambos têm o mesmo significado.
- b) ambos têm significados opostos.
- c) o enunciado I é o que agradaria a todos os prisioneiros.
- d) o enunciado II é que beneficiaria a todos os detentos, sem exceção.
- e) o enunciado I quer dizer que nem todos os prisioneiros tiveram bom comportamento durante o ano todo.

4-) Pedestres à vista!

Espero ao volante. O semáforo parece demorar horas. Finalmente, vem o amarelo. Engato a primeira. Vira para verde. Boto o pé no acelerador. Nesse instante, uma senhora pula da calçada para a faixa, correndo com uma criança na mão. Breco ruidosamente. O carro de trás buzina, furioso. Ela corre para aproveitar o último instante antes de os veículos darem a largada. Mostro a luz verde. Olha-me como se eu fosse um alienígena. Pior ainda, um ser sem coração, incapaz de compreender sua pressa em atravessar aquela faixa. Compreendo, sim. É a mesma que eu tinha enquanto aguardava o semáforo. [...]

CARRASCO, Walcy. “Pequenos delitos e outras crônicas”. São Paulo, Best Seller, 2004.

Em relação aos fatos narrados no texto, qual o efeito de sentido produzido pela apresentação dos verbos no presente do indicativo?

---

5-) **Esperou.** Os dias **foram passando.** Joãozinho às vezes **sentava-se** ao seu lado, no escritório, a palavra afogada na garganta.

Observe as afirmações a respeito das formas verbais destacadas.

I – As três formas verbais indicam uma ação iniciada e terminada no passado.

II – *Esperou* indica uma ação passada, dentro do espaço de tempo determinado.

III – *Foram passando* e *sentava-se* indicam uma ação repetida, sem limites determinados.

É correto afirmar que apenas:

- a) I está correta.
- b) II está correta.

- c) III está correta.
- d) I e II estão corretas.
- e) II e III estão corretas.

6-) Assinale a única alternativa em que o adjetivo é predicativo do sujeito.

- a) A torcida animada esperava pelos jogadores.
- b) Maria é extremamente ansiosa.
- c) A menina alta estava na frente de todos.
- d) As crianças obedientes fizeram a atividade.
- e) Os políticos corruptos foram denunciados.

7-) Leia as frases “ela tem que ter UMA FIEL OBSERVÂNCIA AO CONTRATO” e “as cláusulas abrangem FORNECIMENTO DE GARANTIAS”.

Se os segmentos destacados forem substituídos por pronomes pessoais oblíquos, segundo a norma, teremos:

- a) ter ela; abrangem ele.
- b) tê-la; abrangem-nas.
- c) tê-la; abrangem-no.
- d) tê-lo; abrangem-o.
- e) ter a ela; abrangem-no.

8-) Era para \_\_\_\_\_ falar \_\_\_\_\_ ontem, mas não \_\_\_\_\_ encontrei em parte alguma.

- a) mim – consigo – o
- b) eu – com ele – lhe
- c) mim – consigo – lhe
- d) mim – contigo – te
- e) eu – com ele – o

9-) Considere as afirmações a seguir, sobre a formação de palavras.

I – A palavra **chuvosa** é formada por sufixação a partir de um substantivo.

II – A palavra **despedaçar** é formada pela adição simultânea de um sufixo e de um prefixo a um substantivo.

III – A palavra **rapidamente** é formada por sufixação a partir de um substantivo.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas III.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

10-) Assinale a alternativa em que a presença de vírgula(s) se justifica por se tratar de um aposto.

- a) “Quinta-feira, à tarde, pouco mais de três horas, vi uma coisa tão interessantes, que determinei logo de começar por ela esta crônica.”
- b) “Os ossos furavam-lhe a pele, os olhos meio mortos fechavam-se de quando em quando.”
- c) “O burro não comeu do capim, nem bebeu da água; estava já para outros capins e outras águas, em campos mais largos e eternos.”
- d) “Um deles, menino de dez anos, empunhava uma vara, e se não sentia o desejo de dar com ela na anca do burro para espertá-lo [... ]”
- e) “Dois meninos, parados, contemplavam o cadáver [... ]”

Texto para as questões 11 e 12.

Busque Amor novas artes, novo engenho.  
Pera matar-me, e novas esquivanças;  
Que não pode tirar-me as esperanças,  
Que mal me tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!  
Vede que perigosas seguranças!  
Que não temo contrastes nem mudanças,  
Andando em bravo mar, perdido o lenho.

Mas, conquanto não pode haver desgosto  
Onde esperança falta, lá me esconde

Amor um mal, que mata e não se vê;  
Que dias há que na alma me tem posto  
Um não sei quê, que nasce não sei onde,  
Vem não sei como, e dói não sei por quê.  
CAMÕES, Luís Vaz de. Lírica, São Paulo: Cultrix, 1976.

11-) A primeira estrofe é um desafio ao Amor. Qual o argumento utilizado pelo eu lírico para explicar a impossibilidade de sofrer mais?

---

12-) A segunda estrofe exprime a perplexidade do eu lírico diante do absurdo de sua situação: a esperança de não sofrer mais, por não ter esperança. Transcreva do texto a expressão paradoxal (ideias contrárias) com que ele exprime essa situação absurda?

---

13-)  
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,  
de vossa alta clemência me despido;  
porque quanto mais tenho delinquido,  
vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto um pecado,  
a abrandar-vos sobeja um só gemido:  
que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
vos tem para o perdão lisonjeado.  
Se uma orelha perdida e já cobrada,  
glória tal e prazer tão repentino  
vos deu, como afirmais na sacra história,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,  
cobrai-a; e não queirais, pastor divino,  
perder na vossa ovelha a vossa glória.  
MATOS, Gregório de. Obras de Gregório de Matos, São Paulo, Objetiva, 1978.

No texto, o eu lírico dirige-se diretamente a Cristo, falando de si mesmo ou comparando seus defeitos às virtudes de Cristo.

De que modo o eu lírico se coloca diante de Cristo?

---

14-) Sobre o Arcadismo, é correto afirmar:

- a) O Arcadismo está associado ao movimento filosófico que marcou o século XVIII, chamado Iluminismo, cujas palavras-chave são razão e ciência.
- b) O exacerbado senso nacionalista é marca típica do Arcadismo, daí sua associação com movimentos de libertação nacional nas Américas.
- c) O Iluminismo influencia tanto o Barroco quanto o Arcadismo, daí que o segundo é uma extensão das ideias do primeiro.
- d) O Arcadismo surge em reação ao Barroco e, em decorrência disso, afasta-se de qualquer tendência filosófica.
- e) O Arcadismo que apareceu num período de intenso progresso científico, estava assentado em leis positivistas.

15-) Considere as afirmações abaixo sobre o Romantismo no Brasil.

I – A primeira geração de poetas românticos no Brasil caracterizou-se pela ênfase no sentimento nacionalista, tematizando o índio, a natureza e o amor à pátria.

II – A segunda geração do Romantismo é chamada de “Mal do século”.

III – A poesia de Castro Alves, cronologicamente inserida na terceira geração romântica, apresenta importantes ligações com as questões sociais.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.